



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Depressão Na Adolescência: Prevalência E Fatores Associados

Autores: GUSTAVO COSTA HOLANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ARTUR JORGE LIMA BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), AURINO HONORATO DE OLIVEIRA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), BRENDA KETILIM LUCAS DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO MARCOS D´ASSUMPÇÃO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JOÃO PEDRO MOURA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LAYS MARIA LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LEONARDO AFONSO LORENZONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS VIEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ROSÂNGELA BARBOSA MENDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA BEATRIZ MOURA RAULINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARGARIDA MARIA DE CASTRO ANTUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: A depressão consiste em um transtorno que pode atingir o ser humano em todos os estágios da vida e sabe-se que tem uma elevada prevalência na sociedade contemporânea, especialmente, em se tratando da faixa etária adolescente. As experiências do indivíduo podem influenciar positiva ou negativamente na sua construção pessoal, mas o ambiente familiar e escolar é de grande importância, por serem espaços que podem ser adversos ou protetores para a saúde mental. É fundamental que os transtornos mentais, como a depressão, sejam identificados precocemente para possibilitar intervenções adequadas, a fim de mitigar os impactos negativos na vida do adolescente, tanto os precoces como aqueles que se expressam ao longo da vida. Estimar a prevalência da depressão em adolescentes e investigar possíveis fatores associados. Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma escola pública estadual localizada em município brasileiro durante o período de janeiro a julho de 2025. A depressão foi avaliada por meio de um questionário, validado para o português do Brasil, o Short Mood Feelings Questionnaire (SMFQ), com ponto de corte maior ou igual a 8. Foram também avaliadas as características econômicas e demográficas, os hábitos da vida diária e o contexto familiar. Foram avaliados 113 adolescentes, entre 11 e 16 anos, autodeclarados de raça preta e parda (69,9%). Os adolescentes referiram hábitos inadequados: roer unhas (61,1%), dormir <8 horas (41,6%) e ter tempo de tela 8805, 4 horas/dia (56,6%). Foi observado que 56,6% dos estudantes apresentaram pontuação superior ao ponto de corte (7) para depressão, sendo que destes 68,8% correspondem às meninas. Na análise não ajustada, os fatores associados à depressão foram: sexo feminino (OR=2,27, IC95%:1,05-4,93, p=0,001) tempo de tela 8805,4 horas/dia (OR=3,7, IC95%:1,7-8,18, p=0,001), experimentação de álcool (OR=3,2, IC95%:1,3-7,8, p=0,009, ideia de fugir de casa (OR=2,1, IC95%:1,1-6,7, p=0,035), ter tentado suicídio (OR=12,2, IC95%:1,54-97,13, p=0,018), autolesão (OR=11,19, IC95%:3,14-39,8, p<0,0001), experiências adversas na infância (OR=3,6, IC95%:1,63-7,98, p=0,002), e, por fim, observou-se que a renda familiar foi um fator protetor (OR=0,42, IC95%:0,18-0,97, p=0,044). Identificou-se que a prevalência de depressão é elevada no contexto dos adolescentes brasileiros e que está associada a vários fatores. Torna-se necessário que os profissionais que lidam com adolescentes, quer sejam da saúde ou da educação, estejam atentos para identificar precocemente problemas na saúde mental, especialmente sintomatologia depressiva, para possibilitar intervenções adequadas e redução do seu impacto na adolescência e ao longo da vida.